

## Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social

**Renata Braz Gonçalves**

Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, RS, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7322-2339>  
[renatas.braz@gmail.com](mailto:renatas.braz@gmail.com)

**Thais Gonçalves Saggiomo**

Biblioteca Comunitária Linha Viva, Pelotas, RS, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6701-172X>  
[thaisfurg@yahoo.com.br](mailto:thaisfurg@yahoo.com.br)

**Maria de Fátima Santos Maia**

Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, RS, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6688-2745>  
[mafas.maia@gmail.com](mailto:mafas.maia@gmail.com)

**Ediene Crisnei da Silva Ruiz**

Universidade Federal de Pelotas, Coordenação de Bibliotecas, Pelotas, RS, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4135-8601>  
[edieneruiz@gmail.com](mailto:edieneruiz@gmail.com)

**Carlos Roberto Bönemann Buchweitz**

Biblioteca Comunitária Linha Viva, Pelotas, RS, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3389-2919>  
[carlos.agroambiental@gmail.com](mailto:carlos.agroambiental@gmail.com)

**Vitória Fernandes Peres**

Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, RS, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8225-6231>  
[vitoriafernandesperes@gmail.com](mailto:vitoriafernandesperes@gmail.com)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n2.2024.53835>

**Recebido/Recibido/Received:** 2024-03-10

**Aceito/Aceptado/Accepted:** 2024-05-06

**Publicado/Publicado/Published:** 2024-07-31

### Resumo

A leitura e o acesso à informação são direitos de todos os cidadãos sendo dever do Estado garanti-las, mas na prática, não é isso que acontece. Neste contexto, as bibliotecas comunitárias são importantes instrumentos para minimizar esta carência, proporcionar maior democratização informacional e contribuir para a inclusão social. São espaços de troca de informações, construídos pelas comunidades e para as próprias comunidades nas quais se inserem. Representam ambientes de resistência e articulação institucional que geralmente ocupam locais onde há poucos equipamentos culturais públicos, socialmente marginalizados e carentes de acesso à informação. Este trabalho apresenta o projeto de

extensão desenvolvido no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, denominado “Colaborando com a Biblioteca Linha Viva”. Tal biblioteca é fruto de um projeto mais amplo, denominado “Linha Viva”, que é resultado de uma série de ações comunitárias com moradores do bairro Fragata, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, Brasil. É um espaço comprometido com a formação integral de crianças e adolescentes, que a partir de atividades como reforço escolar, oferece à comunidade um ambiente de alfabetização e letramento contínuo. Além disso, o “Linha Viva” tem promovido ações de inclusão digital e cuidados de saúde integral para as famílias das crianças e adolescentes envolvidos no projeto. Após tratativas com a Universidade, da troca de saberes e do compartilhamento de ideias com representantes desta comunidade, foi concebido o projeto de extensão que visa contribuir para a criação e desenvolvimento da Biblioteca Comunitária do projeto Linha Viva. O acervo é composto por doações feitas pela comunidade e parceiros. As ações do projeto de extensão inicialmente concentraram-se na instrumentalização de agentes de leitura e na orientação da organização do acervo com o auxílio de professores e estudantes do curso de Biblioteconomia. O projeto previu três fases de execução: 1) capacitação de estudantes do curso de Biblioteconomia; 2) organização e informatização do acervo; 3) orientação à comunidade para uso da biblioteca e da informação e atividades de leitura. Até o momento, a primeira etapa está concluída estando, as fases 2 e 3 em desenvolvimento. Conclui-se que este projeto, além de proporcionar aos estudantes o exercício da extensão universitária, tem contribuído no combate às desigualdades de acesso à informação, tendo em vista que uma democracia participativa necessita de espaços que permitam a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Bibliotecas Comunitárias. Extensão Universitária. Biblioteconomia. Leitura.

#### **Biblioteca Comunitaria Linha Viva: democratización de la lectura e inclusión social**

##### **Resumen**

La lectura y el acceso a la información son derechos de todos los ciudadanos y es deber del Estado garantizarlos, pero en la práctica, esto no es lo que sucede. En este contexto, las bibliotecas comunitarias son instrumentos importantes para minimizar esta carencia, proporcionar mayor democratización informativa y contribuir a la inclusión social. Son espacios de intercambio de información, construidos por las comunidades y para las comunidades en las que operan. Representan ambientes de resistencia y articulación institucional que generalmente ocupan lugares donde hay pocos equipamientos culturales públicos, marginados socialmente y sin acceso a la información. Este artículo presenta el proyecto de extensión desarrollado en el curso de Bibliotecología de la Universidad Federal de Rio Grande - FURG, denominado "Colaboración con la Biblioteca Linha Viva". Esta biblioteca es el resultado de un proyecto más amplio, llamado "Linha Viva", que es el resultado de una serie de acciones comunitarias con residentes del barrio Fragata, en la ciudad de Pelotas, en Rio Grande do Sul, Brasil. Es un espacio comprometido con la formación integral de niños y adolescentes, que, a través de actividades como el refuerzo escolar, ofrece a la comunidad un ambiente de alfabetización y alfabetización continua. Además, "Linha Viva" ha promovido acciones de inclusión digital y atención integral de la salud para las familias de los niños, niñas y adolescentes involucrados en el proyecto. Después de las negociaciones con la Universidad, el intercambio de conocimientos y el intercambio de ideas con representantes de esta comunidad, se concibió el proyecto de extensión que tiene como objetivo contribuir a la creación y desarrollo de la Biblioteca Comunitaria del proyecto Linha Viva. La colección de libros se compone de donaciones realizadas por la comunidad. Las acciones del proyecto de extensión se centraron inicialmente en la instrumentalización de los agentes de lectura y la orientación de la organización de la colección con la ayuda de profesores y estudiantes del curso de Bibliotecología. El proyecto preveía tres fases de ejecución: 1) formación de los estudiantes del curso de Bibliotecología; 2) organización e informatización de la colección; 3) Orientación a la comunidad para el uso de la biblioteca y actividades de información y lectura. A la fecha, la primera etapa se ha completado y las fases 2 y 3 están en desarrollo. Se concluye que este proyecto, además de brindar a los estudiantes el ejercicio de extensión universitaria, ha contribuido a la lucha contra las desigualdades en el acceso a la información, considerando que una democracia participativa necesita espacios que permitan a todos los ciudadanos acceder a la información, el conocimiento y las manifestaciones de la cultura y el arte.

**Palabras clave:** Inclusión social. Bibliotecas comunitarias. Extensión Universitaria. Bibliotecología. Lectura.

#### **Linha Viva Community Library: democratization of reading and social inclusion**

## Abstract

Reading and access to information are rights of all citizens, and guaranteeing such rights is the State's. However, that is not always true in reality. In this context, community libraries are important tools to minimize this lack and provide greater informational democratization, contributing to social inclusion. They are spaces to exchange information, built by and for the communities they serve. They represent environments of resistance and institutional articulation, often occupying areas with few public cultural facilities, socially marginalized and scarce access to information. This paper presents the extension project developed in the Library Science School of the Federal University of Rio Grande (FURG), in Brazil, entitled "Collaborating with the Linha Viva Library". This library is fruit of a broader project called "Linha Viva", which results from a series of community actions with residents of the Fragata neighborhood in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil. It is a space committed to the integral formation of children and adolescents, offering the community a continuous literacy environment through activities such as tutoring. Additionally, "Linha Viva" has promoted digital inclusion actions and comprehensive health care for the families of the children and adolescents involved in the project. After discussions with the University, knowledge exchange, and sharing of ideas with representatives of this community, the extension project was conceived to contribute to the creation and development of the Community Library of the Linha Viva project. The collection consists of donations from the community and partners. The actions of the extension project initially focused on training reading agents and organizing the collection with support from professors and students of the Library Science course. The project envisaged three phases of execution: 1) training of Library Science students; 2) organization and computerization of the collection; 3) orientations to the community on the use of the library and of information and reading activities. So far, the first stage is completed, with phases 2 and 3 in progress. It is concluded that this project, in addition to providing students with the practice of university extension, has contributed to combating inequalities in access to information, considering that participatory democracy requires spaces that allow all citizens to access information, knowledge, culture, and art.

**Keywords:** Community Libraries. Social Inclusion. University Extension. Library and Information Science. Reading.

## 1 Introdução

O Projeto Linha Viva é resultado de uma série de ações comunitárias com as crianças, jovens e mães moradoras do bairro Fragata, localizado na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul comprometido com a formação integral do público participante, por meio de atividades de reforço escolar, além de oferecer à comunidade um ambiente de alfabetização e letramento contínuo, tendo como referência os conteúdos relacionados ao processo de escolarização de cada participante. Ademais, busca promover a inclusão digital e o cuidado com a saúde integral dos participantes. Através de doações de instituições e pessoas parceiras, além de mobiliário e equipamentos eletrônicos e de informática, o projeto recebeu um acervo significativo de livros de diversas áreas, sobretudo de literatura e didáticos, com os quais criou uma biblioteca comunitária.

Bibliotecas comunitárias são formas de resistência e reação das comunidades periféricas excluídas do acesso à informação, e constituem um espaço importante para a democratização do conhecimento emancipação e redução das desigualdades sociais.

As universidades públicas têm compromissos com a sociedade de contribuir com o enfrentamento destas desigualdades, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Junto com o ensino e a pesquisa, ações de extensão além de promoverem a formação cidadã dos estudantes, permitem o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador entre universidade e sociedade. (Universidade Federal do Rio Grande, 2022).

Atuar no apoio a criação e desenvolvimento de uma biblioteca comunitária possibilita o engajamento dos futuros profissionais da informação fazendo com que os estudantes, assumam comprometimento social ao contribuir para a diminuição das diferenças através de ações que promovem o protagonismo social das pessoas que estão nestas comunidades.

Assim, entendemos que projetos como esse, propõem esse diálogo construtivo, o compartilhamento de saberes e vivências para promover a geração de novos conhecimentos e colaboram para a construção de uma sociedade mais justa, na qual todos merecem exercer seus direitos.

Diante dessas premissas, este trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão desenvolvido no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, denominado “Colaborando com a Biblioteca Linha Viva”, que iniciou suas ações em 2023.

## **2 Referencial teórico**

A leitura e o acesso à informação são direitos de todos os cidadãos sendo dever do Estado garanti-las, mas na prática, não é isso que acontece.

As bibliotecas comunitárias são importantes instrumentos para minimizar esta carência e proporcionar maior democratização informacional e contribuir para a inclusão social. São espaços de troca de informações, construídos pelas comunidades e para as próprias comunidades nas quais se inserem. Representam ambientes de resistência e articulação institucional que geralmente ocupam locais onde há poucos equipamentos culturais públicos, socialmente marginalizados e carentes de acesso à informação.

Elisa Machado (2008) destaca cinco características das bibliotecas comunitárias que as distinguem de uma biblioteca pública: 1. Elas são criadas pela comunidade; 2. É um grupo que tem como objetivo combater a exclusão informacional; 3. Têm um forte vínculo com a comunidade local; 4. Estão, geralmente, localizadas em regiões periféricas; 5. Não tem vínculo com instituições governamentais. Resumidamente, ela é da comunidade, não é da prefeitura, do governo etc., e é isso que as torna tão diferentes e encantadoras, pois são espaços organizados e geridos pela comunidade que vive próxima do local.

De acordo com Horta (2017, p. 1783):

As bibliotecas comunitárias são consideradas pela maioria dos autores como uma alternativa criada através da iniciativa de indivíduos ou associações, para suprir as necessidades de acesso a informações da população de uma

determinada região onde não há uma biblioteca pública e/ou esta é de difícil acesso.

A biblioteca comunitária tem como foco real interagir com a comunidade sem se preocupar com regulamentações, apenas proporcionar acesso a algo tão significativo que são os livros e as atividades que providenciam lazer e conhecimento a uma vizinhança que precisa e carece disso. Neste sentido, o movimento de organização e trabalho tem como ponto de partida as necessidades locais, tendo como premissa o compromisso com a dinâmica socioeconômica da própria comunidade, dispondo de uma estrutura constante de educação, seja dos usuários, dos parceiros voluntários ou até mesmo dos idealizadores dela.

As bibliotecas comunitárias são um espaço de educação popular, que segundo Freire (1987) só existe na construção dos sujeitos históricos na busca pelo seu ser mais, ou seja, é um espaço em que todos são convidados a dizer a sua palavra, a tomar decisões sobre o fazer e ainda, construir o diálogo sobre a superação das dificuldades que emergem na prática coletiva dentro de uma sociedade que insiste na formação de homens e mulheres baseada na individualidade e desigualdade social (Frigotto, 1998). Nesta engrenagem social a Biblioteca Comunitária Linha Viva se constitui enquanto espaço de construção de conhecimento e resistência de pessoas que acreditam na educação como base para transformação de muitas realidades.

Santos (1997) afirma que reconhecer o processo de desenvolvimento global em que estamos inseridos é um passo importante para compreendermos que na velocidade da globalização é preciso termos clareza sobre o que é imprescindível à vida daqueles que no desenvolvimento social, estão condicionados à precarização da existência, por meio da ausência de história, de cultura, de educação, de saúde, de moradia, de saneamento básico, de segurança etc.

Nesta realidade, viver é um processo constante de criação humana! Criam-se espaços comunitários para o trabalho, para as crianças, para o lazer do trabalhador e da trabalhadora e, na medida do possível, para busca ao acesso pelos direitos humanos garantidos em nossa Constituição Federal, o que faz do espaço de educação popular um ambiente que dialoga com a educação enraizada na prática vivida por toda comunidade.

Assim, acreditar na biblioteca comunitária também é acreditar que nós, que construímos o mundo do jeito que está, também podemos construir novas experiências, nas quais valores de coletividade, de solidariedade, de cuidado, de afeto e saúde sejam condição de existência para todos que o vivenciam. E qual lugar poderia ser mais potente que uma biblioteca para acessarmos as riquezas que nos são negadas? Ler é uma prática única de desenvolvimento

cognitivo e, numa perspectiva Vygotskyana, o exercício da imaginação cria as possibilidades da criação do novo.(Vygotsky, 1998).

A leitura oferece ao imaginário um espaço relativamente livre, que permite a reflexão para além da realidade imediata, oportunizando aos leitores o afastamento do vivido, e a problematização sobre caminhos que até o momento ainda não tinham sido explorados.

E, aqui entra o fazer com a comunidade, em processos de ação-reflexão-ação, nos quais implementar a técnica bibliotecária ganha potência quando os usuários não recebem um lugar pronto. Mas sim passam a envolver sujeitos que se encantam ao vivenciar dinâmicas que colocam a técnica a serviço das necessidades da biblioteca, facilitando assim o acesso da comunidade ao acervo constituído. Prática desafiadora, que no fazer da educação transformadora, acontece no reconhecimento do saber popular e na contra hegemonia do movimento desenvolvimentista que opera na produção e uso de tecnologias enquanto instrumentos promotores da desigualdade social, passando a construir no cotidiano social, a criação e uso das tecnologias enquanto facilitadores no processo de transformação da realidade em que se está inserido.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Tendo em vista que essa comunicação se caracteriza como relato de experiência, procuramos realizar uma narrativa descritiva de todo o processo de trabalho juntamente com uma reflexão sobre as ações.

A ideia de criar uma biblioteca comunitária surgiu após a observação de que a comunidade além de vivenciar um crescente quadro de desestrutura socioeconômica das famílias, também, vivia um crescente aumento da exaustão das mulheres, crianças e adolescentes, que se agravou no período de pandemia da COVID-19. A diminuição do trabalho, somada ao fechamento das escolas e a ausência de políticas de públicas

voltadas às famílias mais vulneráveis, promoveu no contexto comunitário um sentimento de desesperança que levou a manifestação das crianças e adolescentes a não encontrarem mais sentido para o ambiente escolar. Os dados sobre os impactos da pandemia no contexto da educação pública são alarmantes. Um estudo realizado pelo Ipec para o UNICEF, revela que 2 milhões de meninas e meninos de 11 a 19 anos que ainda não haviam terminado a educação básica deixaram a escola no Brasil em 2022. Eles representam 11% do total da amostra pesquisada. (UNICEF, 2022)

A experiência no cotidiano da comunidade e dos trabalhadores de forma geral, passou a estar atrelada ao senso comum, que na baixa qualidade da educação que é ofertada nas escolas públicas, os filhos da “reciclagem”, da empregada doméstica, dos prestadores de serviço

informal, não utilizariam a escolarização formal como uma situação atrativa para continuidade ou para transformação da realidade vivida.

Diante desta realidade, o Projeto Linha Viva se constitui por voluntários dispostos a acolher a demanda emergente de reforço escolar, com vistas a contribuir para que as crianças e adolescentes não desistissem de seu processo de aprendizado, bem como de seu vínculo com a rede de ensino público. Atuou durante toda pandemia com aulas particulares, incentivo à leitura e a escrita, inclusão digital, orientação e encaminhamento para acesso às políticas públicas e ainda, com oficinas de terapias integrativas para as mães dos beneficiários do Projeto. Neste contexto, cabe destacar que no ano de 2021 a organização do trabalho tinha como previsão o atendimento de 20 crianças e ao final do ano de 2022, contava com 55 alunos, distribuídos entre usuários da biblioteca, reforço escolar para ensino fundamental e médio, e estudos preparatórios para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

**Figura 1 Atividade realizada no Projeto Linha Viva - 2021 - 2022**



Fonte: AcervoLinha Viva

O fim da pandemia colocou para a coordenação do Linha Viva o desafio de estabelecer novas metas de trabalho, considerando que a dinâmica social de acesso à escola e até mesmo a

estabilização econômica e conseqüentemente a ampliação das oportunidades de trabalho, mobilizaram a construção de parcerias com instituições de ensino, de forma que, se alcançassem novas dinâmicas de contribuição com a formação social da comunidade.

Esta motivação associada à doação de acervos de bibliotecas escolares em fase de atualização, levaram ao grupo a aquisição de prateleiras e a busca por profissionais que auxiliassem na orientação e consolidação da Biblioteca Comunitária Linha Viva. Assim, a coordenação do projeto entrou em contato com o curso de Biblioteconomia da FURG na busca de orientação para uma melhor organização da Biblioteca Comunitária.

**Figura 2 Atividade de ampliação do acervo da Biblioteca Comunitária Linha Viva – 2022-2023**



Fonte: Acervo Linha Viva

Foram então realizadas algumas reuniões entre a equipe do projeto e professores da universidade, a fim de discutir as possibilidades para esta cooperação. Destas reuniões resultaram a elaboração de um projeto de extensão universitária, submetido à apreciação do conselho do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, o qual foi aprovado e está registrado sob o número EXT- 2071/2023.

Passados os trâmites formais, foi realizado o diagnóstico do espaço, do acervo e necessidades da comunidade. Assim, em conjunto com a equipe do projeto foram estabelecidas as prioridades e linhas de ação. É importante salientar que o projeto de extensão não recebeu

recursos financeiros da universidade, e conta com a colaboração de duas acadêmicas voluntárias, além da supervisão de duas professoras e dos membros da comunidade para seu funcionamento.

No planejamento das ações, foram previstas três fases de execução: 1) capacitação de estudantes do curso de Biblioteconomia e agentes de leitura, membros da comunidade; 2) organização e informatização do acervo; 3) orientação à comunidade para uso da biblioteca e atividades de leitura.

#### 4 Resultados e análise das ações

Atualmente, o espaço conta com aproximadamente 1500 livros dentre literatura adulta e infantil, obras de referência, livros didáticos e alguns livros técnicos relacionados a diferentes profissões. Também conta com uma pequena Gibiteca e coleção de jogos e brinquedos.

As ações do projeto de extensão inicialmente concentraram-se na instrumentalização de agentes de leitura e da orientação da organização do acervo com o auxílio de professores e estudantes do curso de Biblioteconomia. De acordo com as três fases mencionadas nos procedimentos metodológicos, relatamos os resultados.

- 1) **capacitação de estudantes do curso de Biblioteconomia e agentes de leitura, membros da comunidade:** nesta etapa, foram realizadas oficinas de formação de noções básicas sobre o funcionamento de uma biblioteca, sobre regras de classificação e catalogação e ordenamento nas estantes.

Figura 1 - Oficina de Capacitação organização de Bibliotecas Comunitárias - Linha Viva



Pode-se perceber que boa parte dos participantes da oficina são jovens e crianças que estavam muito entusiasmados com o projeto. Alguns deles nunca frequentaram uma biblioteca, pois na escola em que estudam, a biblioteca está fechada.

Nesta fase, observamos que a dificuldade de desenvolver um processo educativo está relacionado a dois movimentos, nos quais de um lado se evidencia o desafio de construir com leigos uma técnica capaz de atender às necessidades da comunidade, e de outro a ausência de financiamento adequado para permanência de bolsistas e aquisição de materiais adequados para dinâmica de organização do trabalho, tem exigido dos sujeitos uma constante reorganização das ações e adaptação das técnicas às condições disponíveis na Biblioteca.

**Figura 2 - Membros da Comunidade organizando o espaço**



Fonte: Acervo Linha Viva

- 2) Organização e informatização do acervo:** esta etapa, encontra-se em desenvolvimento e tem sido realizada por acadêmica voluntária do curso de Biblioteconomia, sob a supervisão das professoras do curso.

O software eleito para a informatização foi o software livre e gratuito BIBLIVRE<sup>1</sup>, o qual contribui para agilizar as rotinas e sub-rotinas dos principais procedimentos realizados em bibliotecas.

As tarefas de etiquetagem, preparo para empréstimo e armazenamento contam com o auxílio dos jovens que são atendidos no projeto.

---

<sup>1</sup> Para mais informações, acessar: <https://biblivre.org.br/index.php/baixar/category/5-biblivre-5>

**Figura 3 - Processos de ordenação e preparo para empréstimo – Biblioteca Linha Viva**



Fonte: Acervo do Projeto Linha Viva

Percebemos que a participação da comunidade na realização dessas tarefas contribuiu para aguçar a curiosidade dos jovens e adultos sobre os livros, o fortalecimento do sentimento de pertencimento daquele espaço e a valorização da biblioteca.

Na atualidade do trabalho, avaliamos que para maior envolvimento das crianças e adolescentes é importante que se aproveite a curiosidade que tem sido aguçada pelo manuseio do acervo. Desta forma, temos inserido na prática de organização e informatização do acervo, práticas de leitura coletiva que caminham na direção da construção de um projeto de leitura e na proposição de uma inauguração da Biblioteca “com o primeiro sarau comunitário”, tendo como motivação a ênfase para cultura popular e a sua interface com a Arte, a Filosofia, a História, entre outras áreas do conhecimento.

### **3) orientação à comunidade para uso da biblioteca e da informação e atividades de leitura.**

Ao nosso ver, a etapa mais importante do projeto tem sido a de mediação da informação e da leitura. Nesta etapa, os próprios jovens que estão participando das atividades de organização têm feito a orientação aos seus pares e familiares de como o espaço está sendo organizado e de que forma ele pode ser utilizado. Além disso, foram realizadas atividades de contação de histórias e círculos de leitura.

**Figura 4 - Conversa sobre Leitura e orientação para o uso da biblioteca**



Fonte: Acervo do Projeto Linha Viva

A Biblioteca Comunitária Linha Viva enquanto espaço de Educação Popular, além de atuar na prática de consolidação de um sistema de empréstimo de livros e no amadurecimento de uma comunidade de leitores, tem atuado em outras frentes que emergem na dinâmica do cotidiano tanto no campo imediato de combate à fome, quanto na pauta da saúde e do atendimento psicológico. Neste sentido a biblioteca promove ações em parceria com outras instituições visando garantir acessos a saúde básica, a cursos profissionalizantes, e apoio a juventude para realização da seleção para o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), para ingresso na universidade e preparativos para realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Na área da saúde a parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS), possibilitou a abordagem e acompanhamento da saúde bucal das nossas crianças. Esta atividade, ocorreu no espaço da biblioteca visando diminuir os medos e crenças limitantes das famílias sobre a prática de acompanhamento de dentista pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Até o momento, foram realizadas duas práticas de triagem sobre a saúde bucal das crianças e adolescentes e cinco encaminhamentos para resolução de problemas graves como dor de dente, dentes quebrados e presença de cárie. Na prática da triagem todos atendidos recebem um kit com creme dental, escova de dente, e ainda fazem uma prática de escovação coletiva, com a devida utilização de fio dental. Todos os encaminhamentos são realizados por meio da UBS próxima à Biblioteca.

**Figura 5 - Triagem e orientação sobre saúde bucal com equipe da UBS**



Fonte: Acervo do Projeto Linha Viva

Outra ação desenvolvida é a troca de experiência com outras culturas no âmbito da produção na área rural. A curiosidade das crianças sobre a cultura indígena Brasileira, nos levou a buscar uma parceria com a Aldeia Kaingang próxima a área de atuação da Biblioteca. A visita foi realizada em atividade promovida pela Aldeia alusiva ao mês de abril indígena, na qual a comunidade se prepara para uma semana de atividades abertas a todos os interessados a vivenciar e aprender com o modo de vida indígena.

Nesta experiência, a compreensão de que existem outras formas de vida e relação com o ambiente natural foi central. Estas atividades também potencializaram reflexões sobre o que é desenvolvimento e civilidade em nossa sociedade e motivaram a leitura de contos indígenas em livros que já existiam no acervo da biblioteca, e que até o momento as crianças e adolescentes ainda não haviam manifestado interesse pela leitura.

**Figura 6 - Visita de usuários e voluntários da Biblioteca Linha Viva à Aldeia Kaingang**



Fonte: Acervo do Projeto Linha Viva

No cotidiano da Biblioteca, a parceria com amigos e agentes voluntários possibilita a ação no âmbito da assistência social com o apoio na aquisição de materiais escolares, sapatos e roupas, cobertas e alimentação, trazendo para o contexto a necessidade de somar esforços para além da política municipal, de forma que tenhamos condição de contribuir em nossa comunidade para efetivação da política nacional de combate à fome, lançando-se na construção coletiva do Projeto de Aquisição de Alimentos (PAA), promovido pelo governo federal e executado em parceria com associações e cooperativas de produção agrícola. A partir destes, as famílias mais vulneráveis, poderão acessar maior qualidade alimentar pelo acesso a uma cesta de alimentos da agricultura familiar, que deverá ser entregue mensalmente, ou de acordo com as deliberações governamentais, que ainda estão em fase de planejamento junto aos produtores e às organizações que receberão os produtos e farão a distribuição.

Na atualidade, também é importante relatar a parceria com a Universidade Anhanguera que por meio do Curso de Psicologia, foi possível ofertar aos adolescentes da comunidade um acompanhamento psicológico coletivo, no qual foram tratados temas relacionados à família, a vivências coletivas, máscaras sociais e questões emocionais associadas à baixa autoestima do público atendido. O acompanhamento foi realizado semanalmente, com a presença de dois estagiários e uma supervisão de estágio. Dentre os resultados desta parceria, também destacamos o fortalecimento de vínculos e o maior entendimento dos jovens sobre a construção da identidade social e a importância do conhecimento para inserção no mundo do trabalho.

**Figura 7 - Atividades Desenvolvidas com o Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera - Pelotas**



Fonte: Acervo do Projeto Linha Viva

## 5 Considerações finais

A trajetória percorrida até o presente momento indica o quando ainda precisamos caminhar no sentido de organização e criação de espaços potentes no combate a crenças limitantes de que biblioteca é espaço de saberes eruditos que nada contribuem ao cotidiano popular.

Neste sentido, a parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) não só contribui para diminuição destas crenças, como também, promove junto às crianças e adolescentes uma motivação voluntária que os envolvem tanto na manutenção da limpeza, quanto na organização das prateleiras e identificação dos livros.

Avaliamos que no cotidiano da biblioteca comunitária, a dos professores e estagiários do Curso de Biblioteconomia da FURG aproxima ainda mais a comunidade da prática de leitura não só pela oportunidade de criar um sistema de circulação e empréstimo de livros, mas, principalmente, por colocar em evidência no espaço educativo o acesso às diferentes áreas do conhecimento, o conhecimento do acervo e até mesmo redescobertas de diferentes tipos de texto.

Atualmente, de forma descontraída e respeitando o tempo e as necessidades das crianças e adolescentes, o coletivo aprende não só sobre organização e sobre a técnica da biblioteca, mas observamos no diálogo com as crianças a manifestação de descobertas da Biblioteconomia como uma área profissional, que se apresenta em cada experiência diferente

do que eles tinham como a “professora da biblioteca”. Profissional que no contexto da escola pública pouco apresenta conhecimento ou formação técnica para atuação na biblioteca, ficando a cargo de professores que por algum motivo, já não se encontram mais em condições de atuar na sala de aula, ou com processos de ensino/aprendizagem estejam eles onde estiverem.

Além disso, houve diálogos sobre os conteúdos e informações disponíveis na internet, como informações que também passam por um processo de organização, que podem ser verdadeiras ou não, e o quanto os livros trazem maior segurança quando se trata de construção do conhecimento. Aqui, destacamos que estes pequenos diálogos desenvolvidos durante o processo, somados a práticas de leituras coletivas, foram sendo gestados novos projetos, que no momento ainda encontram-se em fase de elaboração e busca por parcerias, capazes de criar novas experiências que potencializem as curiosidades que são aguçadas durante o manuseio dos livros, no sentido de problematizar diferentes tipos de leituras, identidades enquanto leitores e conseqüentemente consolidar no ambiente da biblioteca comunitária um espaço de leitura e criação de sonhos e experiências que possam contribuir para uma formação diferenciada de toda comunidade.

Acreditamos que na dinâmica vivenciada no espaço da Biblioteca Comunitária Linha Viva, o compromisso com a leitura e o acesso à informação, torna-se para além da disponibilidade de livros, um compromisso com a criação de curiosidades, com a promoção de exercícios que fomentem a imaginação, motivando o desenvolvimento de práticas de leituras capazes de transformar a comunidade local em leitores críticos e criativos diante das obras e da vida.

Desta forma, a realização deste projeto, além de proporcionar aos estudantes o exercício da extensão universitária, permite que sociedade e universidade possam se aliar na promoção da leitura, acreditamos que o projeto tem contribuído no combate às desigualdades de acesso à informação, tendo em vista que uma democracia participativa necessita de espaços que permitam a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte.

## **Referências**

Castrillón, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

Cosson, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.

Frigoto, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set./dez. 1985.

Guedes, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Cultura Informacional e digital. Belo Horizonte: UFMG: s/d. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf) Acesso em: 14abr. 2023.

Machado, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. São Paulo: USP. Tese (doutorado) Programa de pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade de São Paulo, BR-SP, 2008.

Machado, Elisa Campos. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

O QUE é uma biblioteca comunitária? 2014. Disponível em:<<http://releiturape.wordpress.com/o-que-e-uma-biblioteca-comunitaria>>. Acesso em: 06 abr.2023.

Prado, G. M. Bibliotecas comunitárias como território de memória interagindo práticas da aprendizagem e mudanças. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n. 6, dez. 2009.

Santos, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1997.

UNICEF. **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF**. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2023.

Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração. **Resolução COEPEA/FURG nº 29, de 25 de março de 2022**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande -FURG. 2022.

VygotskY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.